



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE SINAIS DE SEPSE: UMA REALIDADE SUBDIAGNOSTICADA
Autor	KETLIN DAIANE DA SILVA FEDRIZZI
Orientador	RUY DE ALMEIDA BARCELLOS
Instituição	Faculdade da Serra Gaúcha

INTRODUÇÃO: O diagnóstico rápido da sepse é um dos desafios enfrentados pelos profissionais da saúde. Segundo dados do Instituto Latino Americano de Sepse 2012, no Brasil 17% dos leitos de UTIs são ocupados por pacientes com sepse grave, e a taxa de mortalidade alcança o índice de 55%. Com base nestes dados o reconhecimento precoce dos sinais relativos à sepse torna-se essencial não só para o diagnóstico, mas também para definições rápidas com planos terapêuticos e estratégias de monitoração. A sepse por se tratar de uma doença complexa, tem seu reconhecimento de maneira tardia em detrimento da baixa familiaridade da equipe em correlacionar sinais clínicos com o diagnóstico definitivo, como consequência disto pacientes morrem com sepse durante o curso de diferentes doenças de base, e estas mortes são atribuídas a outras patologias. Portanto o presente estudo teve por objetivo investigar o conhecimento da equipe de enfermagem no reconhecimento precoce dos sinais de sepse após implantação do protocolo em uma instituição filantrópica. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de caráter exploratório e descritivo de cunho quali-quantitativo. A amostra deste estudo conta com 170 sujeitos da equipe de enfermagem de um hospital filantrópico referência em serviços de alta complexidade na região nordeste do Rio Grande do Sul. Para coleta de dados foram utilizados dois casos clínicos que apresentavam os mesmos sinais de infecção sendo que a única variável diferente entre os dois casos foi a Temperatura Corporal, os quais foram aplicados no mês de janeiro de 2014. **RESULTADOS:** Dos profissionais que responderam a pesquisa 66% são funcionários da instituição há mais de um ano, os quais já foram capacitados em relação ao tema. Consideraram como presentes sinais de infecção 34,11% dos profissionais que responderam ao Caso clínico 1 o qual evidenciava Taquicardia, Hipotermia, Confusão Mental e Diminuição do Débito Urinário; no entanto 81,17% identificaram a presença de sinais de infecção no Caso clínico 2 que manteve os mesmos itens de alterações clínicas mencionados no Caso 1 porém tendo como diferencial a presença da Hipertermia. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que ainda há dificuldades da equipe de enfermagem em identificar precocemente os sinais de SEPSE, uma vez que ainda consideram a hipertermia como sinal de maior importância na caracterização de uma infecção, desconsiderando outras alterações clínicas, como a hipotermia, alterações neurológicas e renais, que podem indicar e evidenciar a presença de um processo infeccioso. Diante deste cenário se faz necessário reforçar as práticas de educação permanente em serviço, com vistas a eficácia das ações educativas, com o intuito de qualificar os colaboradores e consequentemente oferecer aos pacientes uma assistência segura e de qualidade.